

Comemorando o centenário de Fernando Sabino (12/10/1923), a sugestão literária é o seu delicioso livro de contos **O homem nu**, lançado em 1960. É um livro de contos que tomou emprestado o título de uma história de apenas quatro páginas. Nas poucas linhas, o autor descrevia o drama de um homem que, sem roupa, vai ao corredor de seu edifício pegar o pão e fica preso do lado de fora de casa. A ideia, muito boa, virou filme em 1967 e foi estrelado por Paulo José e Leila Diniz, sob a direção de Roberto Santos. Sabino, porém, não gostou muito do resultado e fez sua própria roteirização da história. A partir daí, transformou o material na novela **A nudez da verdade**, que, em 1994, entrou na trilogia **Aqui estamos todos nus**. Com a reedição de **O homem nu**, os leitores têm a oportunidade de se reencontrar com a centelha de criatividade original que resultou em dois filmes. Façanha rara na literatura brasileira. Ao todo, são quarenta contos e crônicas: um delegado às voltas com um crime de morte em que não há nem assassinos nem assassinados; a desventura de um homem que foi reduzido à metade de si mesmo; de outro que apanhava de mulher; e uma reunião de pais em que só havia mães... textos inteligentes e bem-humorados, que são a grande marca deste autor.



Comida também é cultura, tanto que o **acarajé**, famoso bolinho de feijão-fradinho frito no dendê, tornou-se o mais novo **patrimônio histórico e cultural do Rio**. Encontrado da zona norte à zona sul da cidade, o quitute é servido aos cariocas desde a escravidão. Naquela época, as baianas que vendiam o bolinho e outras delícias de sua terra pelas ruas da cidade utilizavam o lucro obtido para comprar sua alforria e a de outros companheiros escravizados. Pois agora o bolinho de feijão-fradinho, cebola e sal, frito no óleo de dendê, finalmente teve sua importância para o Rio reconhecida: esta semana, a receita se tornou patrimônio de valor histórico e cultural do estado por meio da Lei 10.157/23. Do iorubá **àkàrà + je**, “Bola de fogo” + “comer”, ou seja: “comer bola de fogo”, a comida sagrada do candomblé é oferecida aos orixás Xangô e Iansã, entre outras figuras importantes da religião. Mas, ainda que não seja do candomblé, muita gente se rendeu ao sabor marcante e aroma perfumado da iguaria. O prato é encontrado em diversos pontos da cidade, como, por exemplo, desde 2017, na Pequena África, onde as primeiras baianas de acarajé fizeram história, na Casa Omolokum (Rua Tia Ciata, 51, Saúde), comandada pela chef Leila Leão.



Casa Omolokum, na Pequena África: espaço apresenta o clássico acarajé com vatapá

Lançado em 2014, **Jersey Boys: Em Busca da Música** é um filme com direção e produção de **Clint Eastwood**, baseado no musical de mesmo nome que ganhou 4 prêmios Tony em 2006, incluindo melhor musical, de Marshall Brickman e Rick Elice. O filme é uma biografia musical do grupo **The Four Seasons**. O longa de Eastwood acompanha Tommy DeVito, Frankie Valli e Nick Massi, moradores de Nova Jersey que sonham em fazer sucesso como um grupo musical, o que acaba se tornando realidade depois que eles recrutam Bob Gaudio como compositor do grupo. Assim, acompanhamos a ascensão, os tempos difíceis, os problemas pessoais e o triunfo da banda, que fez um estrondoso sucesso na década de 1960. Os membros originais da banda, Frankie Valli and Bob Gaudio, servem como produtores executivos do longa, além de Gaudio compor a trilha sonora.



Você Sabia?

Você sabia que, no último dia 12 de outubro, foi comemorado o centenário de **Fernando Sabino**? O escritor, jornalista e editor belo-horizontino tornou-se um dos grandes nomes da crônica brasileira por sua capacidade de transformar situações do dia a dia em histórias memoráveis que perduram pelas gerações, quase sempre usando Belo Horizonte como cenário. Para a comemoração da data, a editora Record lançou uma edição especial do livro **O encontro marcado**, considerado como a obra-prima do autor, que conta com apresentação de Michel Laub, além da reprodução de uma carta de Clarice Lispector a Sabino com suas opiniões e observações sobre o romance. O primeiro livro de contos de Fernando Sabino, **Os grilos não cantam mais**, foi publicado em 1941, no Rio de Janeiro, quando o autor tinha apenas dezoito anos, e alguns contos do livro foram escritos quando Sabino tinha apenas quatorze anos. Outra curiosidade sobre o autor é que, além de escritor precoce, foi um grande desportista, tendo sido campeão sul-americano em nado de costas.

Escultura estilizada de Fernando Sabino feita pelo artista plástico Marco Prata

